ANÁLISE DO USO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO DE GESTORES DE SAÚDE

Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos[1]

Abstract *— The changes in professional education paradigms reflects in health assistance and provision of health services, now focused on the analysis of diseases and illnesses in other points of view, such as social and economical situations, besides the biological. Such changes are preached in the Problem-Based Learning methodology. However this development is not apparently done in higher education. The goal of this study was to diagnose, through an exploratory case, the reasons for not applying the methodology in managerial formation in health. The sample consisted of professors of a health management course. They were interviewed about the methodology in critical formation and its context. The results showed that the most important negative factors are the lack of adequate-trained professors to implement the method and the long time spent by these people to prepare classes. These factors require non-paid hours during the week and financial burden for the institutions.*

Index Terms —Active Learning Methods, Health Education, Health Management, Higher Education, Problem-Based Learning.

INTRODUÇÃO

O ambiente onde o gestor de qualquer área atua é marcado pelo dinâmico universo sócio-econômico mundial, definido pela multiplicidade de mudanças que instituíram novas relações internacionais em diversos planos (econômico, cultural, político, tecnológico e social) [10]. Este novo cenário demanda do gestor novas competências gerenciais desejáveis, como visão estratégica, foco no resultado, visão empreendedora, coordenação de equipes e proatividade, entre outros [13]. Este autor ressalta também que o desenvolvimento de determinadas competências gerenciais exigem mudanças profundas em pessoas e grupos de trabalho, transitando por um "*autêntico processo de aprendizagem*" (p. 6), gerando mais exigências para a formação desses profissionais.

O processo educativo tem como prerrogativa atual formar cidadãos críticos e reflexivos. Para isso, o desenvolvimento de mecanismos didático-pedagógicos favoráveis a um aprendizado dinâmico tornou-se essencial [14]. Diante disso, no caso da formação de profissionais da saúde, há mudanças de paradigma no ensino superior que estimulam instituições de ensino a valorizar outros atributos, como a eficiência e relevância do trabalho em saúde [6]. Tais mudanças possibilitam o rompimento de estruturas engessadas e de modelos de ensino tradicional para formar profissionais com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos.

Estes paradigmas mudam o foco do processo educativo, transferindo o discente do papel passivo para o ativo. Tal mudança refletiu também na prestação dos serviços, onde agora os focos são as relações pessoais e análise de doenças e males sob outros pontos de vista além do biológico (social, econômico, cultural, entre outros). Uma metodologia de ensino abordada em algumas instituições de ensino superior brasileiras e outras estrangeiras como forma de desenvolver o pensamento e análise críticos do futuro profissional e dar suporte à mudança de foco dos serviços é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, que significa, na língua inglesa, *Problem-Based Learning*), que permite observação da realidade, filtragem e análise teórica dessas informações, comparação com realidade e formulação de soluções para aplicação prática, sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento do senso crítico nos graduandos em saúde e subsídio para a formação gerencial.

Ressalta-se que o enfoque numa formação generalista e a ampliação do leque de experiências ao longo da formação superior são avaliados como alternativas para atender a exigência de um perfil multiprofissional exigido pelo mercado globalizado e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais. Indaga-se, no entanto, como isso é implantado na formação universitária [10].

Assim, se estão em evidência mudanças de foco nos serviços de saúde, então o desenvolvimento de senso crítico é adotado na formação de profissionais de serviços de saúde. No entanto, a consolidação desse novo paradigma pode ser comprometida pelo desinteresse dos docentes e um motivo da baixa aplicabilidade da metodologia na formação de gestores de serviços de saúde. Nota-se, pela literatura analisada, a mudança de foco de processos educacionais na formação de cidadãos críticos, estudando-se o processo em si e a visão discente. No entanto, há poucos estudos que avaliem a visão docente sobre as mudanças de paradigma e o uso de metodologias de aprendizagem específicas para a formação gerencial, ficando a pergunta: quais os motivos para a baixa aplicabilidade desta metodologia na formação gerencial em saúde? Os objetivos deste estudo são: identificar o nível de conhecimentos dos docentes sobre

1 Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos, Curso de Mestrado em Administração, Centro Universitário Euro-Americano, Av. das Nações, Trecho 0, Conjunto 5, Asa Sul, CEP 70.200-001, Brasília/DF, sergionazareno@gmail.com.

Aprendizagem Baseada em Problemas; e detalhar aspectos motivadores e desmotivadores da aplicação da PBL em sala de aula por docentes de cursos de formação de gestores em saúde.

REVISÃO DA LITERATURA

Aspectos Educacionais

PBL é um tipo de manifestação construtivista na educação [6], e tem como enfoque a transformação social, a conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora e emancipatória [14], reforçando que nesta metodologia a relação ação-reflexão-ação transformadora representa o eixo básico de orientação do processo. No campo da saúde, a inclusão da PBL na reforma curricular dos cursos tem sido intensa, sendo que um dos maiores desafios é a adoção de métodos que incentivem maior participação do discente no processo de ensino-aprendizagem. Alguns autores consideram a PBL uma aproximação entre a universidade e os serviços de saúde [3]. Outros autores reforçam tal visão ao relacionar o aumento da capacidade do aluno à sua postura mais ativa no processo, tornando-se um agente de transformação e com uma visão crítica [7].

O objetivo da PBL é o aprendizado de conteúdos cognitivos e a integração de disciplinas, tornando mais acessível o acesso à informação aos profissionais atuantes nos serviços de saúde que, por motivos diversos, não têm acesso às informações produzidas no meio acadêmico [7]. O trabalho do docente não se resume apenas a "*o que*", mas, essencialmente, com o "*por que*" e o "*como*" o estudante aprende. O aprendizado passa a ocorrer através de discussões em pequenos grupos, coordenados por docentes/tutores que, na elaboração dos casos, são estimulados a incluir os aspectos teóricos discutidos no curso aliados a atividades práticas referentes ao assunto abordado, com maior flexibilidade na organização dos tópicos. Espera-se que os alunos adquiram conhecimentos ao abordar problemas ou situações práticas em sala de aula [9].

A metodologia PBL tem como cerne um problema a ser solucionado pelo aluno, e o docente como papel estimular o discente formular questões para saná-la [3]. Trata-se da promoção da primeira ruptura epistemológica, passando do senso comum para o conhecimento científico [3]. O processo de ensino-aprendizagem da metodologia PBL é focado em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais centrados no aluno e integrando conhecimentos básicos, clínicos e interdisciplinares [12]

O modelo flexneriano de ensino médico, que privilegia o aspecto biológico em vez do social no processo de saúde-doença, influenciou de forma significativa na insuficiência atual dos serviços públicos de saúde em atender à demanda atual, sendo necessária mudança de foco para melhor abrangência de todos os problemas inerentes à falta de saúde, não só biológicos, mas também psicológicos e sociais para alcançar a integralidade do serviço de saúde [1], [3]. Um questionamento importante no campo do ensino das ciências da saúde quanto à aplicabilidade social dos conhecimentos transmitidos, reforçando o desafio que as instituições formadoras de profissionais é: como responder às demandas sociais e inovar ações educacionais? [12]

Contexto da Formação Gerencial em Nível Universitário

As instituições responsáveis pela formação de profissionais de saúde ainda perpetuam modelos conservadores, com foco nos sistêmicos orgânicos e tecnologias avançadas, sem se preocupar com outros contextos inerentes ao processo saúde-doença. No entanto, é importante frisar que o meio acadêmico é o responsável pelo desenvolvimento de perfis gerenciais nos profissionais em formação [4], [8]. Esse contexto é favorável para o desenvolvimento de metodologias que visem à reflexão crítica nos estudantes da área em questão. Isto permite criar condições de gerenciar organizações de saúde com visão integral e multidisciplinar, conhecimento amplo da realidade do serviço e da comunidade atendida, bem como conduzir ações de planejamento, programação e condução de atividades [8], atendendo, assim, às demandas do mercado cada vez mais exigente.

Propõe-se uma estratégia de atuação metodológica através da elaboração conceitual mediante o agrupamento das diversas dimensões dos casos, facilitando a formação dos gestores a partir de experiências práticas, com três subdivisões: político-institucional, administrativo-gerencial e técnico-operacional. O uso de "casos" mostrou-se efetiva na medida em que a possibilitou um aprofundamento especifico em uma estratégia determinada. A discussão centrada nos "focos" facilitou e direcionou a análise de factibilidade e reforçou a associação com as modificações das condições de saúde, porém estas atividades devem ter seqüência, através de seminários temáticos, distribuição de bibliografia, estágios práticos e a repetição de seminários de "estudos de casos" [1], sendo este último inerente à PBL.

Baixo Uso da Metodologia

Muitos pesquisadores na área de Saúde Pública relatam a necessidade de mudança dos processos de formação dos profissionais que são lançados no mercado [1]. Concatenado a isso, autores afirmam que há um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação desses profissionais frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais e globalizadas [6].

O processo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências gerenciais exige mais de programas de formação profissional, seja de curta ou longa duração, sendo necessário criar uma sistemática apropriada para fazer uma ponte entre o desenvolvimento de recursos e a competência gerencial. O desenvolvimento gerencial deve ser associado à problematização da noção de competências e às suas condições de desenvolvimento [13].

A literatura analisada relata o baixo interesse de muitos docentes em capacitações didático-pedagógicas, dada em disciplinas antes obrigatórias e hoje opcionais nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Esse baixo interesse também está ligado à crença de que se envolver em projetos pedagógicos, além da falta de motivação, pode desviá-lo de suas atividades de pesquisa, prejudicando sua carreira acadêmica [11].

Há programas de desenvolvimento gerencial que se apropriam de estratégias de aprendizagem, como conferências, jogos e simulações, projetos e estudos de caso, entre outros, provocando uma articulação lúdica e permitindo a geração de oportunidades de desenvolvimento de competências gerenciais. No entanto, há, no senso comum, confusões entre estas estratégias e a problematização, podendo gerar problemas no planejamento do processo e podendo ocasionar, após a percepção das conseqüências negativas da troca de conceitos, baixa adesão [2].

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso exploratório, sendo os sujeitos de pesquisa todos os docentes das três turmas de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Serviços de Saúde, realizados entre 2006 e 2008 e na modalidade semipresencial (aulas presenciais mescladas a atividades realizadas à distância, via *Internet*). A amostra do estudo é constituída de quatro docentes, escolhidos aleatoriamente, de um total de 18 docentes, todos previamente consultados, pós-graduados em Saúde Pública e ou Administração e com experiência docente em cursos de graduação e pós-graduação. Foram fatores de inclusão: ser ou ter sido docente de pelo menos uma das turmas do curso em análise e concordância em participar do estudo. Fator de exclusão é a não concordância em participar do estudo.

O instrumento de pesquisa consiste em um questionário aberto, sendo um roteiro de entrevista semi-estruturada, versando sobre a metodologia e seu contexto na formação gestora, aplicado ao tema em estudo. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa *Qualitative Solutions Research* (QSR) NVivo® 7.0 e com a categorização dos possíveis indicadores do baixo uso da metodologia em estudo confrontados com as entrevistas realizadas. Tal instrumento foi validado com um ex-aluno da primeira turma do curso, finalizado, com formação pedagógica prévia. Quanto ao aspecto ético, os componentes da amostra efetivaram seu aceite respondendo à mensagem eletrônica enviada pelo pesquisador, que se comprometeu a manter o sigilo das informações.

A escolha da ferramenta de estudo qualitativo de estudo de caso se deu por entender que a compreensão do fator em estudo envolve seu contexto real, acompanhado da compreensão da Aprendizagem Baseada em Problemas no contexto em estudo, onde aparentemente a prática ultrapassa a teoria [15], além de evitar perda de dados e fornecer informações importantes para avaliação de problemas e suas estratégias de solução [5].

RESULTADOS

Para a análise em questão, as entrevistas realizadas foram degravadas e transcritas para a análise no NVivo®, onde se criou categorias de análise das respostas dos docentes: facilidades no uso da PBL, dificuldades no uso da PBL, aspectos motivadores, aspectos desmotivadores, capacitação prévia, interferência em carreira acadêmica e desuso na formação profissional, todos esses critérios de análise para atender ao objetivo geral deste estudo. No quadro abaixo, estão delimitados fatores levantados em cada categoria:

QUADRO I
ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DE DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS
(FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA)

Categoria	Subcategoria	Principais pontos levantados nas entrevistas
Aspectos Positivos	Facilidades no uso da PBL	Superação de dificuldades de estudo; Maior dedicação do discente; Estímulo do discente à reflexão (menos mecanicistas); Conexão entre conteúdo e contexto; Estímulo ao debate e à análise crítica.
	Aspectos motivadores do docente	Preocupação com aprendizado do aluno, com os resultados e com a construção de sujeitos com pensamentos mais ampliados; Transmissão de experiência de forma mais consistente e rápida para o aluno; Forma de associar teoria com prática; Reflexo da postura e de como os discentes questionam o que acontece no dia-a-dia profissional; Despertar atenção do aluno.
Aspectos Negativos	Dificuldades no uso da PBL	Estrutura acadêmica das instituições de ensino ainda tradicional; Exigência de tempo e dedicação a mais do docente no preparo da aula; Vulnerabilidade do docente; Tanto docentes quanto discentes não têm familiaridade com o método; Falta de base teórica dos alunos para as discussões; Ônus que a instituição de ensino tem com a aplicação do método.
	Aspectos desmotivadores do docente	Necessidade de carga horária extra para preparo das aulas; Necessidade de criatividade do docente para desenvolver problemas; Resistência inicial de discentes; Resistência de coordenação pedagógica e instituição de ensino; "Desconforto" do docente com alunos mais questionadores em sala de aula.
Aspectos Gerais	Capacitação prévia	Carências de cursos de formação docente; Foco de pós-graduações

	stricto sensu não é a docência; Cultura errônea de o pós-graduando achar que dominar conteúdo é o suficiente para se tornar um docente; Desconhecimento de métodos de ensino-aprendizagem.
Interferência em carreira acadêmica	Metodologia em estudo estimula e exige a reciclagem do docente, e as discussões em sala ampliam sua capacidade de reflexão; Melhora na capacidade de desenvolvimento de problemas de pesquisa; Capacidade de contextualizar ações.
Desuso na formação profissional	Problematização é "moda"; Investimentos pesados das instituições de ensino; Sempre utilizada, mas nem sempre o docente está consciente de que está aplicando a técnica.

DISCUSSÃO

As respostas dos docentes entrevistados reforçam as palavras da referência [6], que associam mudanças ao rompimento das estruturas engessadas e modelos de ensino tradicional à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais e globalizadas. As autoras também citam que o docente deve desenvolver um trabalho criativo para estimular a reflexão crítica, preocupando-se não só com *o "que"*, mas, essencialmente, com o *"por que"* e o *"como"* o estudante aprende.

Um dos entrevistados, que, ao ser perguntado sobre uma possível interferência em sua atividade acadêmica, associa o método à formulação de hipóteses para contrapor problemas, reforçado por outra afirmação de que a metodologia amplia sua capacidade de reflexão e apura o desenvolvimento de novos problemas de pesquisa.

Porém, o relato da referência [11] sobre os possíveis motivos do baixo uso do método em sala de aula coincidiram parcialmente com as afirmações dos docentes entrevistados, que citaram a carência de cursos de formação docente e o desconhecimento de métodos de ensino-aprendizagem como empecilhos para o uso da metodologia em estudo, além da perda de foco de pós-graduações *stricto sensu* em capacitar os alunos a serem docentes. Porém, a afirmação que esse baixo interesse também está ligado à crença de que se envolver em projetos pedagógicos, além da falta de motivação pode desviá-lo de suas atividades de pesquisa, prejudicando sua carreira acadêmica [11] foi contrariada pelos entrevistados, por associarem a metodologia ao desenvolvimento de suas próprias reflexões críticas e apurar a formulação de problemas de pesquisa, além de satisfazê-los como docentes, ao perceberem o posterior entusiasmo dos alunos em sala de aula e a afirmação de terem atingido os objetivos das disciplinas.

Analisando as instituições de ensino, um dos entrevistados levantou como problema na aplicação, e conseqüente uso, do método a sustentabilidade das escolas privadas, pois o método é oneroso por diminuir o número de alunos em sala de aula e exigir capacitações para os docentes, sendo mais viável o método de ensino tradicional e vertical: "*Setor privado reconhece a importância do método, mas o preço financeiro é alto e inviabiliza investimento no método*".

CONCLUSÃO

Pelos pontos levantados, pode-se concluir que o grupo avaliado neste estudo conhece a PBL, em consonância com a literatura apresentada, particularmente a mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem e a aplicabilidade do método. Notou-se que os docentes são motivados principalmente pelo avanço dos seus alunos na discussão e no alcance dos objetivos das disciplinas que eles ministram, além de notarem como deficiência e fator desmotivador a falta de capacitação adequada do docente para aplicar a metodologia, que pode torná-lo vulnerável a críticas. Outro fator desmotivador percebido nas entrevistas é o tempo gasto pelo professor no preparo das aulas, exigindo horas não-remuneradas durante a semana para essa etapa, e o ônus financeiro para sua adoção se mostrou importante como fator negativo nas instituições, refletindo na atuação do docente.

Este estudo piloto mostrou a pertinência deste estudo no que tange as mudanças de foco dos processos modernos de ensino e aprendizagem, visando formação de cidadãos e profissionais reflexivos e capazes de desenvolver idéias para melhoria de diversos problemas, científicos, culturais, econômicos, sociais, entre outros, além de direcionar estudos mais aprofundados de investigação e propostas de aplicação da metodologia e dar subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissionais.

REFERÊNCIAS

[1] ANJOS, S. S. N.; PAULA, M. B. A Questão da Formação de Gestores em Serviços de Saúde. 2007. 11 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – *Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília*, 2007.

[2] ANTONELLO, C. S.; RUAS, R. L. Formação Gerencial: Pós-graduação Lato Sensu e o Papel das Comunidades de Prática. *RAC*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 35-58, abr./mai./jun. 2005.

[3] BARROS, N. F.; LOURENÇO, L. C. A. O ensino da saúde coletiva no método de aprendizagem baseado em problemas: uma experiência da Faculdade de Medicina de Marília. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 136-146, set./dec., 2006.

[4] CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

[5] COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7ª. Edição. Porto Alegre: *Bookman*, 2004, 640 p.

[6] CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a

problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai./jun., 2004.

[7] DAL POZ, M. R.; ROMANO, R. A. T.; TORRES, M. B.; CORTEZ, M. V. Formação de Recursos Humanos de Nível Médio em Saúde no Rio de Janeiro: A Experiência da Escola Técnica em Saúde *Enfermeira Izabel dos Santos. Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 57-61, jan./mar., 1992.

[8] DIAMANTE, C. Modelo de Gestão para Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde. 2003. 98 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – *Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, 2003.

[9] FIGUEIRA, E. J. G; CAZZO, E.; TUMA, P.; SILVA FILHO, C. R.; CONTERNO, L. O. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos, comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 133-41, 2004.

[10] GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

[11] KOMATSU, R. S. Aprendizagem Baseada em Problemas: sensibilizando o olhar para o idoso. Londrina: *Rede Unida*; Rio de Janeiro: *ABEM*; São Paulo: *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo*; 2003, 185 p.

[12] MORAES, M. A. A.; MANZIN, E. J. Concepções sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas: um Estudo de Caso na Famema. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 125-135, set./dec., 2006.

[13] RUAS, R. L. A Atividade Gerencial no século XXI e a formação de gestores: alguns nexos pouco explorados. *REAd*, Porto Alegre, ed. 15, v. 6, n. 3, p. 1-8, out./2000.

[14] SILVA, S.; OLIVEIRA, M. H. P. A Contribuição da Teoria Sócio-Interacionista de Vigotsky para a Educação *On Line*. *Revista Sinergia*, São Paulo, v. 5, n. 2, jul./dez., 2004. Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/9p2c.html>. Acesso em: 7 abr. 2008.

[15] YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2ª. Edição. Porto Alegre: *Bookman*, 2001, 212 p.